

Paris - Agosto de 1915  
dia 10

Ms.º 50

Meu Querido Amigo,

Recebi hoje, batendo as palmas, a sua carta de 6. Emfim — se não que propriamente ainda um relatório, já, sem duvida, uma carta "pessoal". Agradeço-lha vivamente pois — e uma ultima vez lhe suplico perdão pela minha já tanto aludida descompostura do dia 26, salvo erro. Estou-lhe mto grato por todas as suas diligencias na "affaire" do Ceu em Fôgo — bem como reconhecido ao Augusto que é na verdade um tipo admiravel! Fico sossegado: hoje recebi tambem o postal da livraria — ontem um telegrama do meu avô a quem pedi dinheiro e que mo anuncia. Agora só falta a resposta telegrafica do meu Pai p<sup>a</sup> definir o meu destino. Veremos... — Os meus parabens,



[p.1]

Paris — Agosto de 1915  
dia 10

Meu Querido Amigo,

Recebi hoje, batendo as palmas, a sua carta de 6. Emfim — se não que propriamente ainda um relatório, já, sem duvida, uma carta "pessoal". Agradeço-lha vivamente pois — e uma ultima vez lhe suplico perdão pela minha já tanto aludida descompostura do dia 26, salvo erro. Estou-lhe mto grato por todas as suas diligencias na "affaire" do Ceu em Fôgo — bem como reconhecido ao Augusto que é na verdade um tipo admiravel! Fico sossegado: hoje recebi tambem o postal da livraria — ontem um telegrama do meu avô a quem pedi dinheiro e que mo anuncia. Agora só falta a resposta telegrafica do meu Pai p<sup>a</sup> definir o meu destino. Veremos... — Os meus parabens,

ah! mas os meus vivissimos parabens pelo novo papel do nosso Orfeu que você fez imprimir não sei aonde. Homem, onde raio foi descobrir aquele tipo de papel e de letra — tão Alvaro de Campos e, ao mesmo tempo, tão inglês? (sobretudo o formato do sobrescrito). Por curiosidade diga-me como foi que arranjou aquilo — sim? Provavelmente por intermedio da livraria. — Exorto-o intensamente a que não descure a propaganda europeia do Orfeu — claro com traduções (talvez não necessariamente integrais — trechos bastarão, seis) sobretudo das odes, da Chuva Obliqua e da Manucure. Não poupe exemplares — pois p<sup>a</sup> que os queremos nós?... Por mim não mandei o Orfeu ao movimento futurista — nem sei o endereço. Para centralizar — mande você. Não lhe parece melhor? Diga. Agora o que precisa começar

[p.2]

ah! mas os meus vivissimos parabens pelo novo papel do nosso Orfeu que você fez imprimir não sei aonde. Homem, onde raio foi descobrir aquele tipo de papel e de letra — tão Alvaro de Campos e, ao mesmo tempo, tão inglês? (sobretudo o formato do sobrescrito). Por curiosidade diga-me como foi que arranjou aquilo — sim? Provavelmente por intermedio na livraria. — Exorto-o intensamente a que não descure a propaganda europeia do Orfeu — claro com traduções (talvez não necessariamente integrais — trechos bastarão, creio) sobretudo das odes, da Chuva Obliqua e da Manucure. Não poupe exemplares — pois p<sup>a</sup> que os queremos nós?... Por mim não mandei o Orfeu ao movimento futurista — mesmo porq não sei o endereço. Para centralizar — mande você. Não lhe parece melhor? Diga. Agora o que precisa começar

115°-500  
a preocupar-nos é o nº 3 — materialmente e “sumariamente”. Quanto a 1ª questão vou até com certa brevidade escrever ao Augusto para ver se consigo o seguinte: a livraria mandar imprimir o 3º nº do Orfeu á sua tipografia (Lucas) fazendo-me credito da importancia. Se houver perda eu comprometo-me a cobri-la. Todas as outras condições como elles quizerem. Faremos só 500 exemplares — sem gravuras — com o nº minimo de páginas (72) e forçosamente em papel menos caro. O Augusto em tempo disse-me que na tipografia Lucas o 1º do Orfeu não custaria mais de 65.000 reis. Meu Querido Fernando Pessoa, bem sei que é doloroso não podermos manter o luxo, não dar gravuras — e fazermos um nº menos espesso. Mas compreende q é a unica forma de o fazer sair — visto que eu, tão cedo, não posso voltar á Tipografia do Comercio. O aparecimento do nº nas condições acima indicadas tenho esperança que seja possível — tanto mais que ainda tenho um saldo a meu favor na livraria que não reclamarei e que — por pequeno q seja serve pª “inspirar confiança”... Agora quanto ao sumario: Almada Negreiros (Nota importante: convem mto cortejar este pequeno que, em todo o caso — e com o grande interesse de ser colaborador do Orfeu — nos pode

[p.3]

a preocupar-nos é o nº 3 — materialmente e “sumariamente”. Quanto á 1ª questão vou até com certa brevidade escrever ao Augusto para ver se consigo o seguinte: a livraria mandar imprimir o 3º nº do Orfeu á sua tipografia (Lucas) fazendo-me credito da importancia. Se houver perda eu comprometo-me a cobri-la. Todas as outras condições como elles quizerem. Faremos só 500 exemplares — sem gravuras — com o nº minimo de páginas (72) e forçosamente em papel menos caro. O Augusto em tempo disse-me que na tipografia Lucas o 1º do Orfeu não custaria mais de 65.000 reis. Meu Querido Fernando Pessoa, bem sei que é doloroso não podermos manter o luxo, não dar gravuras — e fazermos um nº menos espesso. Mas compreende q é a unica forma de o fazer sair — visto que eu, tão cedo, não posso voltar á Tipografia do Comercio. O aparecimento do nº nas condições acima indicadas tenho esperança que seja possível — tanto mais que ainda tenho um saldo a meu favor na livraria que não reclamarei e que — por pequeno q seja serve pª “inspirar confiança”... Agora quanto ao sumario: Almada Negreiros (Nota importante: convem mto cortejar este pequeno que, em todo o caso — e com o grande interesse de ser colaborador do Orfeu — nos pode

ajudar — que uns 10.000 reis de adiantamento em qualquer  
 ocasião — e em mais até se, no momento estiver endinheirado. Não  
 deixe de lhe falar no Orfeu e na sua colaboração do III n.º — aquela  
 coisa soberba a q eu já esqueci o nome — a do "ergo-me pederasta" etc.  
 Fernando Pessoa e A. de Campos: o 1º deve dar versos rimados: Sonetos dos 7 Passos e Alem-Deus. O II alguma  
 coisa — que por ventura tenha feito entretanto. Mario de Sá Carneiro: não sei propriamente, mas alguma coisa se arranjará  
 (quanto mais não seja os versos q tenho feito e que — por inferiores — sempre são alguma coisa e irritantes na antipatia  
 furiosa das canções 3-4 que na minha ultima carta enviei). Mas isto é pouco — e com q podemos mais contar? Assunto grave. Diga. Se  
 ficar por aqui vou trabalhar mto. De prosa sinto-me pouco disposto a escrever agora o "Mundo Interior" visto ser uma novela  
 interessante mas "igual" a outras minhas. Gostaria de fazer agora uma coisa doutro genero — e está-me atraindo este assunto: um  
 homem que (através dum enredo outonal e romantico) lute ardentemente pª merecer uma mulher: luta pela vida, luta material  
 pª ter os meios de fortuna pª poder sustentar, no fim de contas, a mulher — luta por questões de familia — luta mesmo, talvez — e,  
 possivelmente, a preço de infamias — pª obter o amor dessa mulher afastando um rival. Este homem conseguirá em fim tudo.  
 Mas então, suicidar-se-ha ou fugirá. Isto só, brutalmente. Que lhe  
 escreva!  
 Mário de Sá-Carneiro 24A. Victor Hugo!

[p.4]  
 ajudar com uns 10.000 reis de adiantamento, em qualquer ocasião  
 — e com mais até se, no momento, estiver endinheirado. Não  
 deixe de lhe falar no Orfeu e na sua colaboração do III n.º — aquela  
 coisa soberba a q eu já esqueci o nome — a do "ergo-me  
 pederasta" etc). Fernando Pessoa e A. de Campos: o 1º deve dar  
 versos rimados: Sonetos dos 7 Passos e Alem-Deus. O II alguma  
 coisa — que por ventura tenha feito entretanto. Mario de Sá  
 Carneiro: não sei propriamente, mas alguma coisa se arranjará  
 (quanto mais não seja os versos q tenho feito e que — por  
 inferiores — sempre são alguma coisa e irritantes na antipatia  
 furiosa das canções 3-4 que na minha ultima carta enviei). Mas isto  
 é pouco — e com q podemos mais contar? Assunto grave. Diga. Se  
 ficar por aqui vou trabalhar mto. De prosa sinto-me pouco  
 disposto a escrever agora o "Mundo Interior" visto ser uma novela  
 interessante mas "igual" a outras minhas. Gostaria de fazer agora  
 uma coisa doutro genero — e está-me atraindo este assunto: um  
 homem que (através dum enredo outonal e romantico) lute  
 ardentemente pª merecer uma mulher: luta pela vida, luta material  
 pª ter os meios de fortuna pª poder sustentar, no fim de contas, a  
 mulher — luta por questões de familia — luta mesmo, talvez — e,  
 possivelmente, a preço de infamias — pª obter o amor dessa  
 mulher afastando um rival. Este homem conseguirá em fim tudo.  
 Mas então, suicidar-se-ha ou fugirá. Isto só, brutalmente. Que lhe

ajudar - que uns 10.000 reis de adiantamento em quatro  
casos - e em mais dois, no entanto estiver embebedado, e  
depois de lhe falar no Orfeu e na sua estalagem do III no. - qual  
cria liberdade e q' eu já de aqui o nome - a do "ergo-me soberano" e  
Fernando Pessoa e A de Campos: o 1º devedor vende a "madrinha"  
metra do 7º panno e Alen-Dem. O II alpinista criou - dig  
por ventura <sup>tegra</sup> feixes entoados - Mand ao Sr. Carneiro: não  
seis propriamente nada alguma coisa te arranjares? Quantas mais  
de 100 versos q' tenho feitos e q' - for inferior - sempre são अपना  
cria e irritantes, na autopsia <sup>deu</sup> de 3-4 que  
na minha ultima carta, supri. <sup>de</sup> ficar por aqui, no trabalho  
de prosa sinto-me pouco disposto a escrever apor o Mundo Interior, visto  
ser uma hora, interessante, mas ritual, a outros miúdos. Fatica de  
fazer agora uma carta outro grande - e estava abraindo este adiant.  
um haecum que (atre ves) dum credo pastoral e romântico, lute  
arquentemente p' a morte, uma mulher: luta pela vida, entre a morte q'  
p' a do mundo do futuro, p' a do mundo interior, no fim de entre a  
mulher - luta por q'ntos de familia - luta mesmo, talvez - e  
a prosa de 100 versos - p' a obter o amor, e a mulher, e a luta  
física. Este haecum <sup>de</sup> em fim tudo. Mas entre, suicida-  
to - ha de fugir. <sup>de</sup> do 1º, brutalmente, que lhe parece 2º, e  
de. Mas eu t'avo o caso o inferior para o Orfeu. Se for acha. de um  
Comunicar a capital o meu Mundo Interior p' o III - 12. O 1º - p' o Orfeu.  
Suplico-lhe que me fale de tudo isto pomenorisadamente - e faça votos  
p' o "dia-de-cinco-mil-reis", tenha passado seu vida de... Adeus. Um  
grande e sincero abraço.  
Mário de Sá-Carneiro 24A. Victor Massé.

[cont. p.4]

parece? Não sei. Mas em todo o caso é improprio para o Orfeu. Se  
você acha duma conveniencia capital o meu Mundo Interior p<sup>a</sup> o III  
n<sup>o</sup>, diga — que o escreverei. Suplico-lhe que me fale de tudo isto  
pomenorisadamente — e faço votos p<sup>a</sup> q o “dia-de-cinco-mil-reis”  
tenha passado sem novidade... Adeus. Um grande e sincero  
abraço,

o mto seu

Mario de Sá-Carneiro

29 R. Victor Massé

ESCREVA!

Interessou-me o q diz da revista inglesa. Com q então quasi do  
tamanho duma mesa?...